



<http://dx.doi.org/10.12702/VIII.SimposFloresta.2014.248-703-1>

Flora Arbórea da Reserva Florestal do Polo de Educação Ambiental da Mata Atlântica do IFES, Alegre-ES

Luciana de S. Lorenzoni¹, Karla M. P. de Abreu², Renata de D. Silva², Taís N. Calabianqui², Marcio V. da Costa Filho², Lorena de C. Campos¹, Yuri F. Q. Veiga²

¹Universidade Federal do Espírito Santo (lucianaloren27@gmail.com; lorena.c.campos@hotmail.com); ²Instituto Federal do Espírito Santo (kmpaarchanjo@ifes.edu.br; renata-dedeus@hotmail.com; taismassucato@hotmail.com; marciofilho17@hotmail.com; yfqv@hotmail.com)

Resumo: *Esse trabalho buscou realizar o levantamento florístico do compartimento arbóreo do fragmento de Floresta Atlântica Estacional Semidecidual que compõe a Reserva Florestal do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Campus de Alegre. Para tanto, empregou-se o método de amostragem de área fixa sendo amostrados todos os indivíduos com DAP \geq 5cm em sete parcelas de 20 x 20m, resultando em uma área amostral de 0,28 hectares. Verificou-se que o fragmento possui uma diversidade arbórea significativa e apresenta espécies e famílias encontradas em fragmentos próximos e esse, constatando a conservação de espécies remanescentes da Mata Atlântica e assegurando a manutenção da floresta nessa área.*

Palavras-chave: Floresta Estacional Semidecidual; Florística, Mata Atlântica.

1. Introdução

O Bioma Mata Atlântica possui uma alta biodiversidade, mas as ameaças sofridas têm resultado em perda de habitat (GALINDO-LEAL; CÂMARA, 2005). Os estudos florísticos propiciam o conhecimento da flora e, a partir desses, podem-se elaborar técnicas de manejo visando à conservação da diversidade biológica de remanescentes florestais (XAVIER, 2009). Desse modo, o objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento florístico do compartimento arbóreo do fragmento de Floresta Atlântica Estacional Semidecidual que compõe a

Reserva Florestal do Polo de Educação Ambiental da Mata Atlântica do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus* de Alegre.

2. Material e Métodos

O presente trabalho foi realizado em um fragmento de 40 hectares de Floresta Estacional Semidecidual que compõe a Reserva Florestal do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), localizada no município de Alegre-ES. Para tanto, empregou-se o método de amostragem de área fixa sendo amostrados todos os indivíduos com DAP (diâmetro à altura do peito) ≥ 5 cm. Totalizaram-se sete parcelas de 20x20m, resultando em 0,28 hectares amostrados. Todos os indivíduos arbóreos inclusos foram plaqueteados, enumerados e, posteriormente, identificados segundo o sistema de classificação da APG III (2009).

3. Resultados e Discussão

Em toda a área amostral foram amostrados 435 indivíduos, 46 espécies e 21 famílias botânicas (Tabela 1). As famílias de maior riqueza são: Fabaceae (21), Malvaceae (10) e Euphorbiaceae (5). Trabalhos desenvolvidos em Floresta Estacional Semidecidual no Sul do Espírito Santo mostram que Fabaceae e Euphorbiaceae têm assumido grande importância nos levantamentos florísticos (ARCHANJO et al., 2012; ABREU; SILVA; SILVA, 2013). Apesar das famílias Myrtaceae e Sapotaceae estarem entre as de maior riqueza em pesquisas realizadas na Mata Atlântica (MORENO; NASCIMENTO; KURTZ, 2002), essas não foram representativas no presente estudo visto que, em geral, florestas secundárias como a estudada, apresentam decréscimo na densidade de espécies dessas famílias.

A Reserva Florestal do IFES *Campus* de Alegre detém uma alta riqueza, apresenta espécies madeiráveis e ameaçadas de extinção (*Aspidosperma* spp., *Handroanthus* spp., *Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze, *Paratecoma peroba* (Record) Kuhl., *Terminalia mameluco* Pickel).

O fragmento estudado requer a adoção de medidas que visem a sua recuperação e conservação, como a realização de plantios de enriquecimento com espécies tardias e zoocóricas, atrativas para a fauna frugívora.

TABELA 1 - Espécies arbóreas da Reserva Florestal do IFES Campus de Alegre

Família	Nome Científico	Nome vulgar
Anacardiaceae	<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	Cajá do mato
	<i>Astronium</i> sp.	Aderne
Annonaceae	<i>Oxandra nitida</i> R.E.Fr.	Araticum do mato
	<i>Xylopia laevigata</i> (Mart.) R.E.Fr.	
Bignoniaceae	<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos.	Ipê amarelo
	<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith	Ipê rosa
Burseraceae	<i>Protium</i> sp.	Breu
Celastraceae	<i>Maytenus</i> cf. sp	
Combretaceae	<i>Terminalia kuhlmannii</i> Alwan & Stace	Pelada
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum pulchrum</i> A.St.-Hil.	Fruto de papagaio
Euphorbiaceae	Euphorbiaceae sp. 01	
	<i>Pachystroma longifolium</i> (Nees) I.M.Johnst.	Folha de espinho
	<i>Actinostemon verticillatus</i> (Klotzsch) Baill.	Capitão
	<i>Cnidioscolus oligandrus</i> (Müll.Arg.) Pax	Ardiabo
	<i>Senefeldera verticillata</i> (Vell.) Croizat	Sucanga
Fabaceae	<i>Acosmium lentiscifolium</i> Schott	
	<i>Anadenanthera</i> cf. <i>colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico teta de porca
	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	Garapa
	<i>Bauhinia</i> sp.	Pata de vaca
	<i>Copaifera lucens</i> Dwyer	Copaíba
	Fabaceae sp.: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08 e 09.	
	<i>Inga hispida</i> Schott ex Benth.	Ingá piloso
	<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld	
	<i>Pseudoptadenia contorta</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P.Lima	Angico vermelho
	<i>Parapiptadenia pterosperma</i> (Benth.) Brenan	Angico branco
<i>Platypodium elegans</i> Vogel		
<i>Poeppigia procera</i> C.Presl		
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	Teta de porca	
Lauraceae	Lauraceae sp.: 01 e 02.	
Lecythidaceae	<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze	Jequitibá rosa
	Lecythidaceae sp.	
Malvaceae	<i>Basiloxylon brasiliensis</i> (All.) K.Schum.	Farinha-seca
	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	Carrapeta
	<i>Trichillia casaretti</i> C.DC.	
	<i>Trichillia claussenii</i> C.DC.	
	<i>Trichillia hirta</i> L.	
	<i>Trichillia lepidota</i> Mart.	
	<i>Trichillia pallida</i> Sw.	
<i>Trichillia pseudostipularis</i> (A.Juss.) C.DC.	Óleo Mirim	
Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> cf. <i>noxia</i> (Netto) Lundell	João mole
	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	Maria-mole
Rhamnaceae	<i>Ramisia brasiliensis</i> Oliv.	Siriba
	<i>Ziziphus glaziovii</i> Warm.	Juá
	<i>Alseis pickelii</i> Pilg. & Schmale	Goiabeira
Rutaceae	<i>Almeidea rubra</i> A.St.-Hil.	
	<i>Neoraputia alba</i> (Nees & Mart.) Emmerich ex Kallunki	
Salicaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mamica de porca
	<i>Carpotroche brasiliensis</i> (Raddi) A Gray	Sapucainha
Sapindaceae	<i>Casearia arborea</i> (Rich.) Urb.	
	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Cafezinho do mato
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	
Sapindaceae	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	Camboatã
Sapotaceae	Sapotaceae sp. 01.	
Siparunaceae	Sapotaceae sp. 01	
Siparunaceae	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Nega nina
Ulmaceae	<i>Ampelocera glabra</i> Kuhlm.	

4. Conclusões

Verificou-se que o fragmento possui uma alta riqueza arbórea que justifica sua conservação. As informações obtidas podem ser úteis para nortear ações de manejo e recomposição florestal da área estudada.

5. Referências

ABREU, K. M. P.; SILVA, G. F.; SILVA, A. G. Análise fitossociológica da Floresta Nacional de Pacotuba, Cachoeiro de Itapemirim, ES – Brasil. **Cerne**, Lavras-MG, v. 19, n. 1, p. 157-168. 2013. <<http://www.scielo.br/pdf/cerne/v19n1/19.pdf>>.

ARCHANJO, K.M.P. A. et al. Estrutura do componente arbóreo da Reserva Particular do Patrimônio Natural Cafundó, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, Brasil. **Floresta**, Curitiba-PR, PR, v. 42, n. 1, p. 155. 2012. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/floresta/article/viewArticle/26311>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

GALINDO-LEAL, C.; CÂMARA, I.G. Status do hotspot Mata Atlântica: uma síntese. Belo Horizonte. Fundação SOS Mata Atlântica/ Conservação Internacional do Brasil, 2005. 18p. Disponível em: <<http://www.conservation.org.br/publicacoes/files/CapituloIStatusdoHotspotMataAtlantica.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

MORENO, M. R.; NASCIMENTO, M. T.; KURTZ, B. C. Estrutura e composição florística do estrato arbóreo em duas zonas altitudinais na Mata Atlântica de encosta da região do Imbé, RJ. **Acta Botânica Brasileira**, v.17, n.3, p.371-386, 2003. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-33062003000300005>>.

THE ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Journal of the Linnean Society**, v.161, n.2, p.105-121, 2009. <<http://dx.doi.org/10.1111/j.1095-8339.2009.00996.x>>.

XAVIER, K. R. F. **Análise Florística e Fitossociológica em dois Fragmentos de Floresta Serrana no Município de Dona Inês, Paraíba**. 2009. 60f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal da Paraíba, 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&co_obra=134966>. Acesso em: 21 jul. 2014.